



# Cabeça de estudo

(Desenho de Domingos Antonio de Sequeira)

(Cliché do distincto phot. am. sr. João San Romão)

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Francisco de Sousa Gomes Velloso.*

EDITOR

*Antonio José de Carvalho.*

ADMINISTRADOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

## Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

A' cobrança feita pelo correio e pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$500
Numero avulso . . . . .	60

# Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com aprovação (ecclesiastica))

PREÇO 5 REIS

## Resumo da Doutrina Christã

Em prosa e verso, sendo a parte em verso composta pelo

Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Carlos Rademaker

Methodo muito facil para ensinar, por meio de canto, as cousas mais necessarias da Doutrina Christã.

Edição accrescentada pelo P. Villela & Irmão.

Preço: Brochado, 10 rs. Cartonado, 40 rs.



franco de porte a domicilio

<b>Vestidos</b>	<b>Blusas</b>
desde Fr. 11.80	desde Fr. 3.95

**Vestidos para Crianças**  
desde Fr. 5.90

Do melhor bordado suiso, sobre cambraia, voile, crêpon, toile e sobre sedas novidade.

Peçam a nossa colleção 82 de figurinos novos com amstras bordadas.

Os nossos bordados são por fazer, mas remetemos os padrões cortados em todas as medidas a quem os requisitar.



**Schweizer & Co. Lucerne**  
Suissa

**F**stá hoje sobejamente demonstrado que pela excelente qualidade das materias primas empregadas e meticoloso cuidado no acabamento e ajustagem de todas as suas peças

## As machinas de costura 'Naumann,' são as melhores.

A sua fama estende-se a todo o mundo por causa da sua elegancia, do seu trabalho leve e silencioso e da sua longa duração.

Especiaes para bordados artisticos

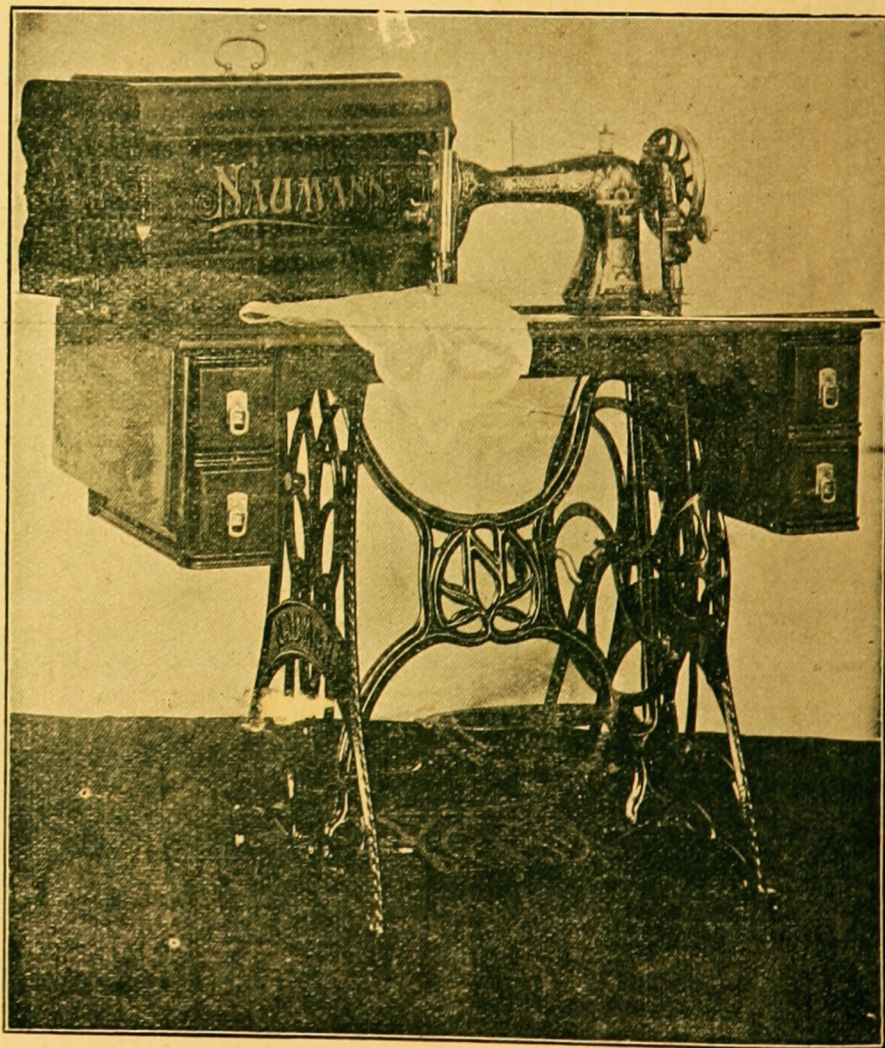
A elevada cifra de

Um milhão e setecentas e cincoenta mil machinas de costura

que por nós tem sido fabricadas e vendidas, quantidade que nenhuma fabrica da Europa ainda conseguiu attingir, prova evidentemente quanto tem sido lisongeira a acceitação que

## A machina de costura "Naumann,"

tem encontrado em todos os mercados.   Quem adquirir a machina de costura «Naumann» pode ficar certo de que ella lhe prestará proveitoso serviço durante muitos annos.



Dão-se as mais amplas garantias

**Armazens da Caixa Penhorista Bracarense**

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Deposito em Braga:



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 28 de março de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 39—Anno I



S. Francisco Solano curando os enfermos

(Quadro de José Guarnelo)

# Chronica da semana

XXXVX

EM Portugal, constata-se o recrudescimento dos odios canibalescos, vascolejados no chapeu alto do sr. Bernardino Machado e borrifados depois sobre o paiz; e o assassinio de Calmette, director do *Figaro*, absorve todas as outras atencões... que não se prenderam aos momentosos problemas internacionaes da mudança d'auctoridades administrativas e do fracasso da fusão unionista-evolucionista, é claro... O primeiro facto exemplifica-se na jantarada de Loures, nas selvaticas e sangrentas aggressões do Gymnasio e na violencia abjecta dos libera-loides vulgares da Luza-Athenas contra a liberdade de reunião dos catholicos da cidade. Fomentada por elementos que desceram as espiraes do vicio e mumificaram o character e a face ao bafo da grande peste que vem putrefazendo os corpos e almas, — a desordem apresenta nos trez locaes a mesma carêta hiante de megera. Excrescencia abastardada porejando nos flancos do escanzelado borrego portuguez, essa horda amaltada das cafurnas de caco onde se vasam os detricos sociaes, apoderou-se da inercia dos cidadãos e sobre ella tem saltado o seu batuque, n'um delirio de opprobrio e de sangue. Nem é de pasmar o seu irrespeito pelas senhoras, em Coimbra, e a sanha com que as alvejava de pistolas em punho, em Lisboa, pois que habituada ao contacto impuro das rameiras, assoldadada para a execução de violencias, a titulo de defeza do regimen já decrepito, ella não pode, por aleijão mental e moral, comprehender a boa educação, quanto mais a delicadeza fina do arabico proverbio...

Todavia, os seus desacertos já aborrecem, e compellem os menos medricas a tomar a defensiva, verificado como está, que n'este paiz a policia só serve para ladear enterros de magnates, e fazer de tyranna nas macabras tragedias das prisões politicas.... Em Loures, em Lisboa e em Coimbra, monarchicos e catholicos resolveram-se á defeza e deram a meias, como sóe dizer-se. A' segunda prova de energia physica que appareça, passam a dar de cima, e muito cuidado terão então os senhores do Terreiro do Paço em que na avalanche da fuga, os correligionarios os não arrastem de cambulhada, mais aos symbolos que adoram e que muito dignamente representam,

Tudo isto tem unica explicação plausivel no estado d'anarchia moral e desorganisação social a que a virulencia dos mais radicaes e o sorriso hypocrita dos *soi-disant* mais moderados governos republicanos reduziram este paiz; e a esta anarchia e a esta desorganisação se deve ainda a indecente admiração tributada á terceira mulher do plutocrata-demagogo Caillaux pelo seu gesto infame de vingança. Houve derrancados articulistas, com manias de origi-

nalidade accentuada, que nada acharam de menos elogioso do que chamar *divina* á assassina de Calmette, e, com desfaçatez assombrosa, forjaram n'um trocadilho de palavras sem sentido, uma nova moral que, em zumbaias de cafe, se prosterna deante de Sua Magestade a browning salvadora!...

Calmette era um homem cheio de amabilidade, d'uma indulgencia que confinava com a generosidade, qualidades estas que, alliadas ao seu fino talento, lhe grangearam estima de todos os que o conheceram. Desde a *Croix* á *Humanité*, a imprensa é unanime em declarar que G. Calmette era incapaz de se lançar n'uma campanha injusta, pelo estranho prazer de succudir as escorralhas d'uma infamia. É tão fundo era o vinco da honestidade no seu character, que elle repete sempre *c'était mon devoir... mon devoir...* quando as garras da morte lentamente lhe cravejam a gorja...

Voga por ahi a atoarda de que Calmette usara d'uma carta intima. E' certo, mas só porque ella referia um facto de alta significação politica que denunciava a duplicidade do vendedor do Congo! ...Que vem fazer a estas luctas implacaveis entre dois homens a intervenção subita d'esta mulher? Este crime é inexplicavel, mas provoca a abominação. Madame Caillaux operou com sangue frio. Não viu então que os tiros da sua pistola eram a condemnação fatal de seu marido, tanto mais que a carta publicada não se referia a ella? Adivinha-se muito, dizia Judet no *Soleil*, e saber-se-ha tudo...

O que se passou n'aquella mulher é o que se passa em toda a França. O desprezo da pessoa moral leva ao desprezo da vida humana. Os cerebros devastados e amollecidos por uma tolerancia culposa, são o melhor terreno ao apparecimento das loucuras malsãs, ao triumpho da immoralidade que um nervosismo de costumes deliquescentes auxilia. A terceira esposa de Caillaux é um exemplo «d'essas existencias entregues á mercê das mais abominaveis paixões, de insensatos amores, de laços desatados, de divorcios sobre divorcios!»

Derrubaram-se as crenças, cuspiu-se sobre as tradições, deturpou-se o sentimento da honra e do dever. Que resta? — A browning!

Mas ao lado d'este symptoma de degenerescencia moral, surge um outro, irrecusavel, de degenerescencia politica,

Calmette morreu assassinado quando ia a fulminar, como Syveton, o cancro purulento do radicalismo francez. É esta coincidencia leva logicamente a perguntar tambem, com Mayer, que regimen é esse em que as mulheres dos ministros matam os homens que não approvam a politica ministerial!...

E ouve-se de novo das eras agitadas da Communa, a voz de Thiers prophetisando: — *la Republique finit dans !le sang copieusement mêlé à la boue!...*

F. V.



# Notas de Hespanha



**N**o aspecto religioso, ainda o povo hespanhol nos leva uma notavel superioridade. O livre-pensamento, o atheismo, nas suas diversas modalidades, difficilmente fazem carreira e antes perdem terreno a olhos vistos.

E' que os nucleos anti-religiosos que nos grandes centros de Madrid e Barcelona, por vezes, se revelam criminosamente, salientam-se mais pelo fanatismo e pela audacia, que pela sua importancia social. E, se a sua força é, d'um certo modo, apreciavel, pela coragem e pertinacia d'alguns dos seus mais exaltados agentes, a verdade é que elles encontram sempre, pela prôa, organizações magnificas de catholicos e de conservadores, disciplinadas e fortes, que os fazem entrar na ordem, punindo-os como merecem, e não lhes permittindo avançar, tanto no campo da propaganda, como no campo da acção.

A profissão religiosa é para o povo hespanhol um attributo indispensavel a uma vida regrada, util, e bem inspirada. Mesmo nas cidades, é raro deparar com uma familia que não cumpra, regularmente, com os deveres christãos.

Nos domingos e dias santificados, as igrejas regorgitam de fieis de todas as classes sociaes. Ha uma differença enorme entre a assistencia a uma missa n'uma cidade de Portugal, e a assistencia a uma missa n'uma cidade de Hespanha: pelo numero, pelo respeito, uncção e fervor dos assistentes.

Ao domingo, ninguem fica sem missa. E' um preceito tão necessario, como o proprio pão.

Durante todo o dia os templos se conservam abertos ao publico. De tarde, principalmente, encontram-se nas igrejas numerosos catholicos, praticando largamente os preceitos do bom e zeloso catholico.

N'esta cidade onde resido, ha para cima de 50 templos abertos ao publico e em todos elles, ao domingo, se realisam praticas e serviços do culto. O serviço é regularmente distribuido, de forma a não haver repetição na mesma área.

E assim, n'uns templos realisam-se novenas, n'outros conferencias, n'outros catechese, e n'ou-



**BRAGA—Nas margens do rio Este**

(Cliché do phot. am. sr. Manuel da Silva Isidoro.)

tros ainda *Lausperennes*, etc. Todos os sabbados se publicam largamente boletins religiosos que fixam e determinam esses serviços e praticas do culto, segundo as localidades, horarios, pessoal, etc.

E, como disse, os templos são durante a tarde largamente concorridos por gente de todas as classes e cathogorias. E' admiravel a concorrencia das creanças á catechese. Os respectivos parochos, antes de principiari o ensino da doutrina, dividem-nas em grupos ou classes, segundo a edade e o adean-



tamento de cada uma. A' frente de cada classe, e dispostos os grupos, em diversos logares, dentro do templo, encontra-se, um seminarista, uma zeladora, frade ou freira, que pacientemente, vão ensinando e preparando as creanças do seu grupo, passando á classe superior aquellas que se acham habilitadas no programma respectivo.

Vimos creanças de 5 e 6 annos, persignarem-se e rezarem o Padre-Nosso e a Salvé-Rainha, com uma correcção verdadeiramente encantadora...

O parochio preside a todo este serviço, percor-

como tal, um povo forte, invencivel na sua phisionomia caracteristica, que é a melhor condição de nacionalidade.

E não se diga que o povo é ferrenhamente conservador, no sentido que vulgarmente se costuma dar ao termo.

N'esta cidade de Salamanca, capital da provincia e séde d'uma universidade famosa, ha muitos republicanos. E é tal a sua importancia, que, contra os partidos monarchicos, venceram aqui a eleição municipal na ultima legislatura. E é um facto que o



LISBOA—O principe Henrique da Prussia e sua esposa a princeza Irene ao desembarcarem no Caes das Columnas onde eram aguardados pelo povo e pessoas da colonia alemã

(Cliché do nosso corresp. phot. em Lisboa)

rendo os diversos grupos, demorando aqui e além, animando, acariciando, dando pequenos premios, tratando a todos com uma familiaridade insinuante e docemente paternal. Mães e paes acompanham os filhos, assistindo de fóra ao ensino, e por certo que não deixam de, em casa, lhes rememorar a doutrina, para no domingo seguinte não fazerem fraca figura.

Tenho já presenciado procissões ou cortejos religiosos, e impressionou-me o facto de ver incorporadas n'elles, personalidades distinctas do mundo official e social, envergando habitos, ou usando ao pescoço laços ou fitas com bentinchos ou medallas pendentes, e por cima das sobre-casacas irreprehensíveis... N'esses cortejos, incorporam-se tambem frades e freiras, senhoras e creanças, atravessando as multidões respeitadas, e d'onde não sae a minima referencia desagradavel.

Um povo que assim se manifesta e comporta, é sem duvida um povo crente, fiel e disciplinado, e

seu numero augmenta, n'esta região, dia para dia. Devemos dizer, porém, que estes republicanos da provincia, se não parecem em nada, com os que, em geral, predominam na nossa terra.

Mas esta carta vae já longa — e o resto ficará para outro numero.

JOAQUIM SALDANHA.

## FIGURAS DA BEIRA

XVII

Dr. Cassiano Pinto d'Oliveira

OO  
I



dr. Cassiano Neves é, como o Visconde de Guedes Teixeira, uma figura de uma psychologia tão complexa e empolgante, que não póde limitar-se á simplicidade d'um perfil.



Homem dos mais illustres da minha terra, elle foi, comtudo, mais apreciado e conhecido no que chamarei a sua *personalidade* do que na sua *individualidade*—na accepção rigorosa do termo — e esta individualidade não foi, quanto a mim, brilhante, foi excepcional de brilho e valor, mal avaliada mesmo em todo o seu poder e luz.

Não occulto a difficuldade flagrante no destacar justo e perfeito de uma figura assim. A difficuldade provém tanto das linhas geraes como do significado, por assim dizer, de cada uma d'ellas, porque no dr. C. Neves não havia uma feição, um traço, uma ruga, que não accusasse uma das modalidades da sua vida psychica. Ousarei até dizer —e perdoa-

a face illuminava-se-lhe de sangue vivo e impetuoso; como que mudava de temperamento, ou o revelava então, temperamento ardente, indomavel nos rasgos, na vontade operosa, na ancia constante de vida nova, cheia de luz e de fecundidade.

O dr. Cassiano então parecia de estatura muito alta, com um peito largo e poderoso d'onde vinham rajadas, tempestades, torrentes de calor e vigor. Os olhos, mais vivos do que grandes, reflectiam, porém, com verdade e nitidez tudo que ia dentro d'aquelle organismo, convulsionado pelo pensamento e pelo sentimento. Nem um só musculo da face, nem o sorriso, nem um gesto, offerecia qualquer expressão de duvida, mesmo que se



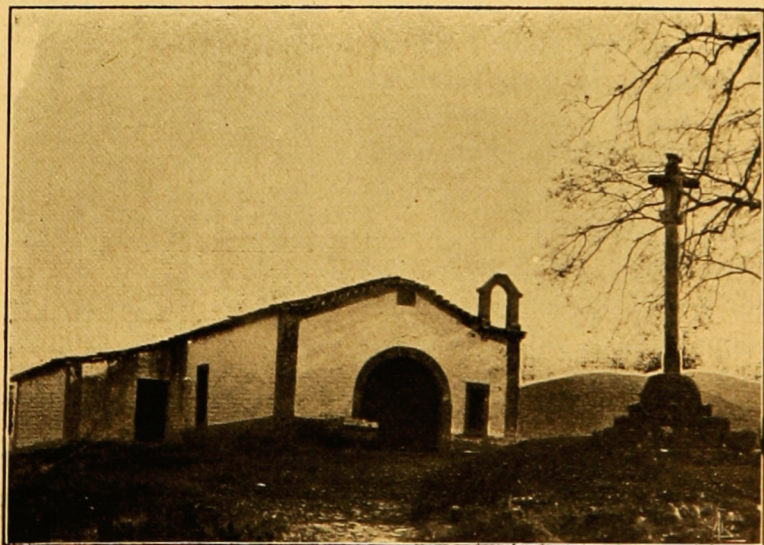
**CELORICO DE BASTO—Vista geral**

(Cliché do dist. phot. am. sr. Augusto Chaim)

rão os competentes— que elle era, como poucos, um organismo transparente da alma, a exterioridade physica mais constituida ao sabor do espirito do que segundo os cunhos da hereditariedade e do atavismo.

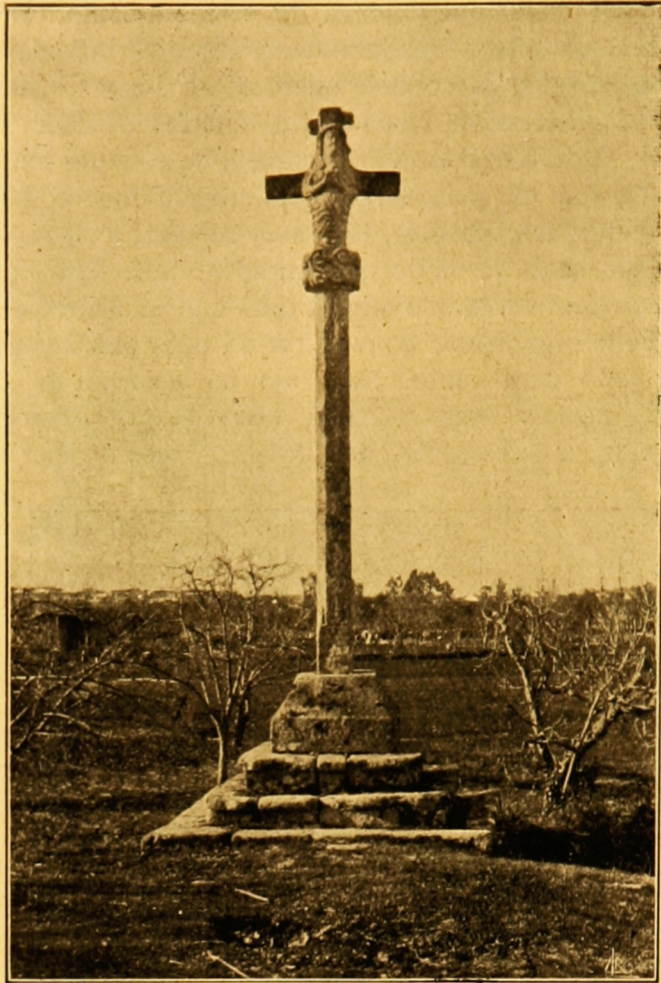
O seu corpo não era muito membrudo; era mediano. Eram pouco volumosos os seus musculos. Não tinha piethoras caudalosas nas veis e arterias. Mais pallido do que córado, poderia parecer quasi propenso á anemia, ou, pelo menos, atacado de lymphatismo. Isto ao primeiro aspecto, quando repousava, quando ouvia os clientes, quando tomava a respiração no meio da sua faina sem treguas.

Mas, vibrado, movido pelo trabalho, pelo pensamento ou pelo sentimento — os seus trabalhos eram sempre a ideia e o amor—, aquelle corpo gigantizava-se, o braço parecia herculeo,



**FUNDÃO—Capella da Senhora da Luz**





FUNDÃO —Cruzeiro da Senhora da Luz

ratasse da politica, no lance mais exigente das discrições que não pódem excluir uma boa dose de fingimento. A sua figura exteriorisava integralmente a sua alma, embora a voz, as palavras, a hesitação prudente, revelassem que a conveniencia partidaria o enleava... e sabe Deus quantas vezes o não infelicitava como poucos dos seus muitos infortunios!

Vou-me abeirando talvez do paradoxo. Pois seja! Cassiano Neves era um forte dentro d'um desalentado, um sincero dentro d'um politico, incorrigivelmente conciliador, um santo dentro de um mundano. Dentro d'elle feriasse, constantemente, e até cruentamente, um duello feroz como que entre dois individuos—o luctador e o pessimista, o crente e o oportunista, o religioso e o passional.

Como luctador era leal, ousado, consciencioso, o que o não impedia de ser prudente, até oportunista, muitas vezes ecclético. Como pessimista, era ás vezes brusco, suspeito, impulsivo, o que não obstava a que fosse ingenuo frequentemente, can-

dido de confiança, tímido ao pé dos que valiam muito menos do que elle.

Como crente, era devéras catholico, defendendo a Egreja, os seus Prelados, os proprios canones, como um theologo eminente, o que não o livrava de ser romanticamente liberal, chegando a admittir um curioso regalismo.

Como oportunista, era sensato, cheio de tolerancia, de capacidade expectante, o que o não impossibilitava de ter verdadeiros rasgos subitos de innovador e até iconoclasta, golpes rigidos de quem não espera pela reconsideração dos outros.

Como religioso, era naturalmente o crente, cumprindo na pratica o que lhe ensinava a fé, mas não obstava isso a que, levado por um impulso mundano, parecesse ás vezes arrastado pelas seducções terrenas, como se ellas fossem, ou podessem ser, em tão grande espirito um objectivo com primazia absoluta.

Emfim, passional talvez até á fraqueza, era um chefe de familia modelar, adoravel, commovendo-se todo só de pensar na mulher e nos filhos, quando, no meio da sua lide sem descanso, alguém lhe lembrava a companheira santa, ou os fructos tão bellos e auspiciosos do seu ardente amor conjugal.

Contradictorio, pois? Não, humano, verdadeiro. Se outros assim se não impõem ao espirito de analyse, é porque poucos foram tão integralmente sinceros como elle, mesmo quando as circumstancias da vida lhe exigiam ou recommendavam o contrafazimento da sua indole.



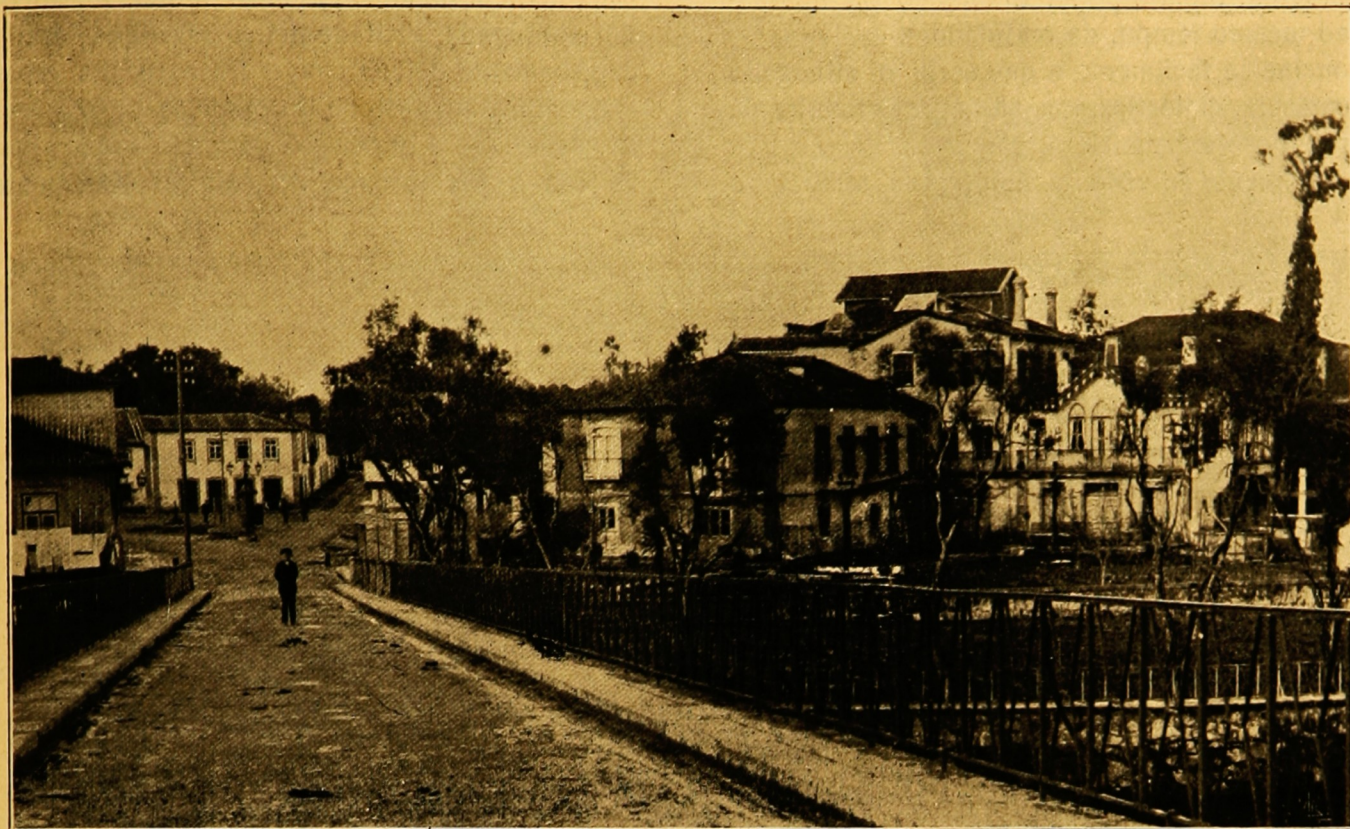
FUNDÃO—As lavadeiras na margem do rio Zezere

(Clichés do phot. am. sr. Bartholomeu A. Monteiro)

Mas vejamos a sua mentalidade. Em seu espirito, e intelligencia era tão penetrante como elevada. Era dos intelligentes que mais adivinham do que ponderam. Entendia logo que observava. E, de-







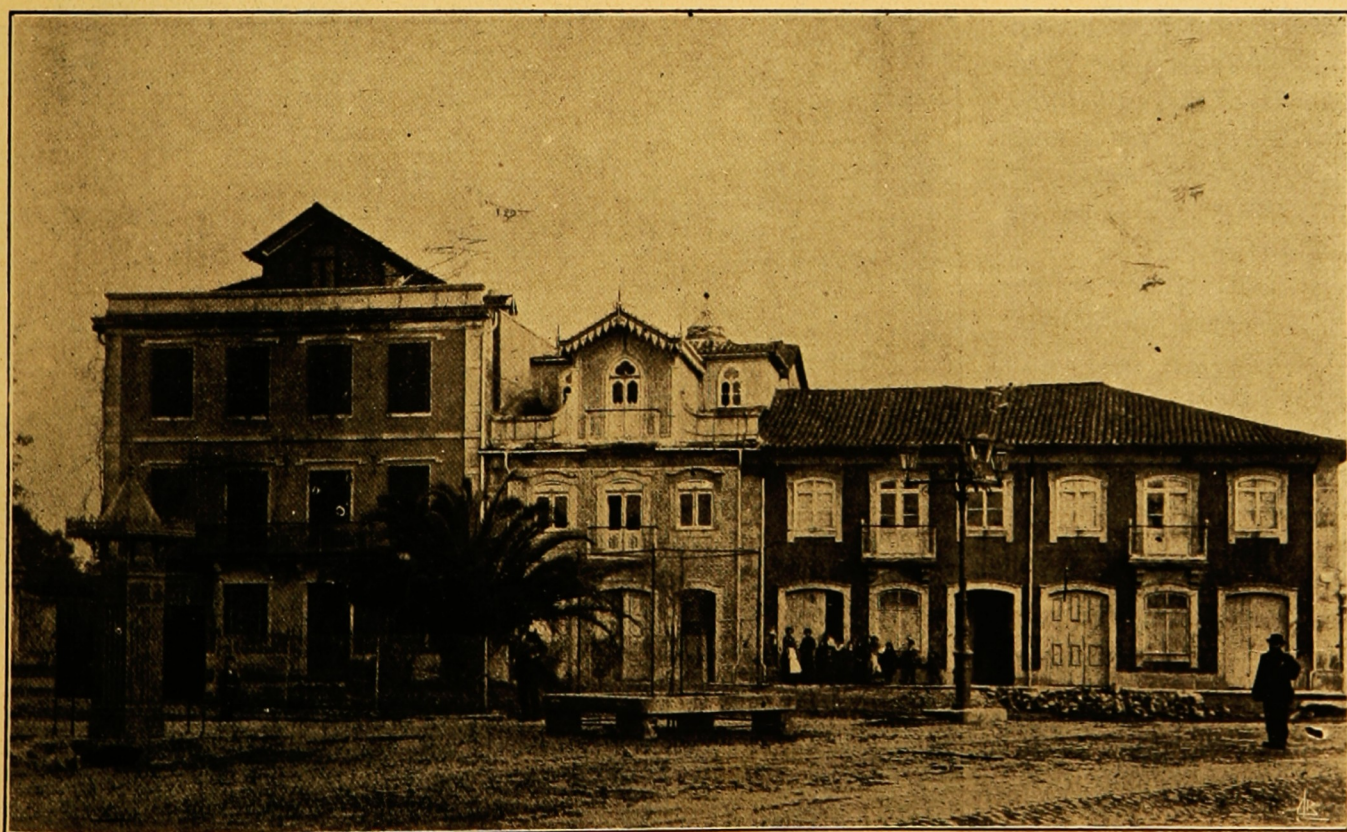
PRADO—Entrada da «Praça Commendador Souza Lima» onde se acha installado o Collegio Dublin

pois de entender a generalidade, deduzia as consequencias como que por instincto. Não analysava muito, porque generalizava depressa, mas, ao procurar a base da synthese, descobria tudo que lhe escapara á vertiginosa analyse.

Tinha uma memoria solida, mas a variedade de trabalho e canceiras dava-lhe mais á memoria um como que valor cinematographico, do que altos-relevos de esculptor paciente. Comtudo, em mo-

mentos de repouso, essa memoria servia-o com abundancia, segurança e até brilho, e os homens e os factos surdiam nitidos, luminosos, vivos, na sua palavra fallada ou escripta.

Como entendia depressa, argumentava com vivacidade. Como penetrava sem esforço, desarmava com antecipação victoriosa os argumentos do adversario. Como synthetisava com brilho, interessava muito, e depressa persuadia.



PRADO—Edificio do Collegio Dublin



O que evocava, como a memoria era animada e commovida, tinha o poder dramatico da novidade e, ao mesmo tempo, da realidade.

Conclue-se facilmente o que seria o advogado —vehemencia, dialectica, rasgos imprevistos, ironia brilhante, lição substancial e concisa.

E facilmente se vê o tribuno, pois tambem o

olhos—boa analyse, mas facil influencia da paixão —na malicia bondosa, embora nitida, do sorriso —dôr subjugada, piedade pelos inferiores, facil perdão, bastante delicia com o fracasso dos grotescos —e, emfim, na attitude do corpo, e cabeça levantada, como que a impôr-se... quando o que significava era a necessidade de respirar livremente no



PRADO—A ponte sobre o rio Cavado

era: vigor, graça, conceito, paixão muito a bem com os entusiasmos politicos, mas grande logica a favor dos principios, quando estes não eram esquecidos pela vibração, quasi sensual, do sentimento — se me permitem a phrase.

Emfim, logicamente se encontra o publicista e jornalista: periodos curtos, ou harmoniosamente syntheticos, critica amavel, mas com ironia penetrante, argumentos rapidos e simples, qualquer coisa d'um desafo e d'um conselho dentro d'uma leve malicia, ás vezes.

Mas tal mentalidade foi subsidiada e até corrigida constantemente pelo coração, como este pelo character. Esta verdade liase-lhe no escampado da fronte com bossas harmoniosas — intelligencia, memoria, elevação, saber — na viveza humida dos



PRADO—Outro aspecto da ponte sobre o rio Cavado



no meio de tanta lide, e, às vezes, amargura devorada com valor e, porfim, com horror.

Ora, no dr. Cassiano Neves, o coração era o

seu maior amigo e o seu maior inimigo, a sua gloria e a sua tristeza, a sua virtude e a causa dos seus defeitos. Por causa do coração se contradizia



PRADO—Alumnas do collegio Dublin



PRADO—Exposição de trabalhos executados pelas alumnas do collegio Dublin.



apparentemente na personalidade, e era ao coração que devia todos os progressos da sua tão grande como invulgar individualidade, naturalmente desconhecida não só pelo vulgo como por quem mais privava com o seu exterior pessoal.

JOSÉ AGOSTINHO.

## Collegio Dublin



Installado, recentemente, em Prado, n'um dos melhores predios da povoação, adrede adaptado a esse fim e admiravelmente situado á margem do Cavado, n'um local sobremaneira hygienico, este collegio é destinado á educação de meninas.

Sob a direcção proficiente da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Ogando, senhora illustradissima, a quem são familiares os mais recentes processos pedagó-

gicos, o referido collegio veio preencher uma lacuna que ha muito, se fazia sentir n'esta villa suburbana; e do quanto será capaz a iniciativa intelligen-



PRADO—O carnaval no Collegio Dublin. Saudando os circumstantes



PRADO—O carnaval no Collegio Dublin. A Fada da Ventura e o jogo Arc-en-ciel

(Clichés de J. Jorge Guimarães.)



te e ousada d'esta senhora, deu já eloquente testemunho um sarau litterario-musical, ha dias realisado pelas alumnas, cujo desempenho foi superior a todos os encomios, e, simultaneamente, uma exposição de labores femininos em que nos foi dado admirar verdadeiros mimos.

Eram quadros a crayon, pintura a oleo, oriental e em alto relevo, talha em madeira, trabalhos



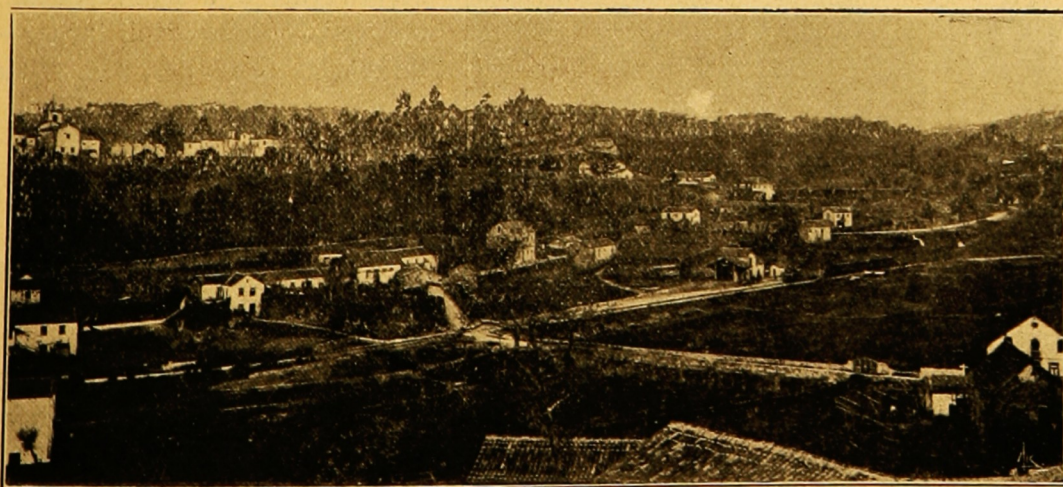
**D. Margarida Emilia Ferreira da Silva**

em pyrogravura e photominiatura, flôres, tudo realisado com uma segurança de factura e um tão delicado senso esthetico que bastariam a consagrar os elevados meritos da illustre educadora.

Mercê do local entre aldeão e citadino e da competencia do pessoal docente, que é selecto e em nada inferior ao de estabelecimentos similares dos grandes centros, auguramos que ha de fructificar este emprehendimento, a todos os titulos digno de applauso e incitamento.



**CUCUJÃES—Casa da Manta onde falleceu D. Margarida Emilia Ferreira da Silva**



**CUCUJÃES—Aspecto da povoação. Ao lado nascente a igreja matriz e ao lado direito o cemiterio**

## D. Margarida Emilia Ferreira da Silva

○○○



A sua casa da Manta, em Cucujães, onde nascera em 12 de setembro de 1827, falleceu em 19 de fevereiro ultimo, com 86 annos de idade, a senhora D. Margarida Emilia Ferreira da Silva.

Fóra casada com Antonio Joaquim Ferreira da Silva, da proxima freguezia de S. Thiago de Riba d'Ul, e enviudara em 24 de abril de 1869, ficando com quatro filhos, sendo o primogenito o actual professor da Faculdade de Sciencias, do Porto, conselheiro A. J. Ferreira da Silva.

Depois do fallecimento de seu marido, dedicou-se inteira e exclusivamente á educação de seus filhos e á administração meticulosa de sua casa.

Era uma senhora fervorosamente religiosa, e affligiam-na os ataques ás nossas crenças tradicionaes e a hostilidade a Igreja em que nascera e vi-

vera. Assim, quando em 1901 as auctoridades, sob a influencia de um falso espirito liberal, mandaram fechar uma capella annexa ao Asylo de Cegos que havia na freguezia, foi á sua influencia que se deveu a reabertura da capella, em fevereiro de 1902, facto que constituiu uma das suas maiores alegrias. Não faltou quem a denominasse — «senhora fanatisada por frades» — e adivinhasse



que graves inconvenientes adviriam da resolução governativa. A freguezia viu de boa sombra e com manifesto regosijo a reabertura do templo. e os inconvenientes da solução nunca ninguem deu por elles.

O illustre prelado portugalense, Exc.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso, quando da sua excursão pastoral á diocese, tendo em grande estima as suas virtudes, honrou-a com a sua visita; e, agora que soube do seu fallecimento, celebrou, em Remelhe, por sua alma.

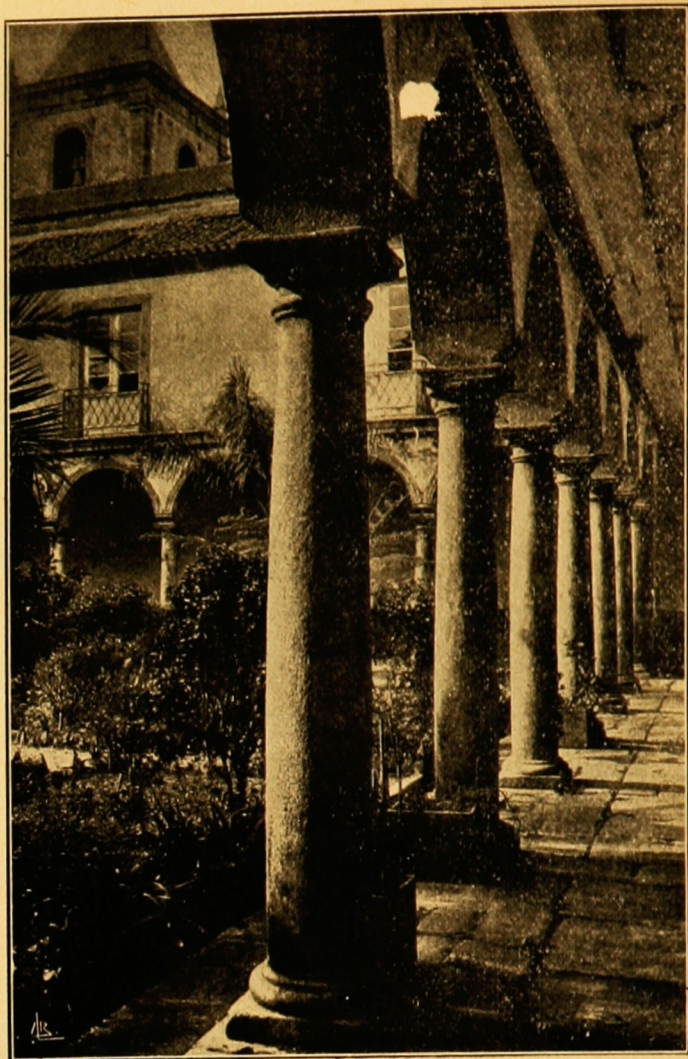
Os seus funeraes, realizados em 21 de fevereiro, foram muito concorridos, não obstante a inclemencia do dia, e demonstraram a muita e sincera consideração e estima em que era tida. Do Porto vieram expressamente os srs. professores Bento de Souza Carqueja e José Pereira Salgado e o sr. Fortunato Cardoso da Costa Guimarães e fizeram-se representar os snrs. professores dr. Alberto de Aguiar, da Faculdade de Medicina e dr. Antonio de Andrade Junior.

Pessoa muito respeitavel, que com ella tratara de parte, dizia: «Era, sinceramente o digo, a mais veneranda senhora que conhecia em Cucujães».

E outra, que de tradição a apreciava, escrevia: «Deus, sempre justo e bom, deve ter já acolhido a piedosa alma da santa velhinha. Não deixou a virtuosa senhora malquerenças em ninguem; e essa é uma das suas glorias. Praticou o Bem; e a sua caridade, sem ostentação, estancou muitas lagrimas».

E estancou, de facto. Era a advogada de toda a gente desvalida da freguezia, que a ella recorria com confiança, certa que por elles se interessaria com solícito desvelo.

O *Commercio do Porto* referindo-se ao seu passamento escreve: «Descance na paz do tumulo aquella que foi a melhor das mães, pela virtude em que soube educar os seus filhos, tendo a suprema ventura de se ver rodeada de affeições e carinhos até os ultimos momentos».



CUCUJÃES — Claustros do antigo convento

## VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



A aproximação do debate politico, que dentro de alguns dias se iniciará em Madrid, vem trazer á politica hespanhola um novo aspecto de gravidade e augmentar a incerteza amarga do futuro parlamentar. Dato tem os seus dias contados como chefe de governo e a sua resposta, — até certo ponto espirituosa, — á intimação de Weiler, não é mais do que uma affirmação ousada de desconfiança e fraqueza.

Todas as grandes figuras do partido conservador estão ao lado de Maura, que se prepara gallhardamente para a lucta. As eleições excitaram os animos e acciraram os odios a tal ponto, que não ha maneira de desentrosicar o horizonte politico. O debate que se vae iniciar será o golpe de morte vibrado com firmeza, á situação actual. O ministerio vae



VIZEU—Seminaristas de Vizeu e Coimbra que receberam ordens no dia 7 do corrente na Sé Cathedral



cahir ruidosamente e o que é curioso é que abandonará as cadeiras do poder dispondo de uma maioria disciplinada.

Entretanto não me surprehenderá que uma nova situação conservadora se apodere dos sellos do estado e consiga realizar a necessaria pacificação no seio do partido. Besada que foi o organisador do actual gabinete e que teve a habilidade necessaria de se intrometter na questão, sem ferir as susceptibilidades de Maura, será o futuro presidente do congresso, o que representa uma indicação segura para a presidencia do conselho.

Organisará um gabinete com as grandes figuras do partido que n'esta situação se retrahiram systematicamente, — alguns amigos de Dato e dará a pasta dos estrangeiros ao conde de La Mortera, o filho querido de Maura, que na discussão do tratado de Marrocos se affirmou brilhantemente um diplomata e um parlamentar.

A situação, portanto, ha-de modificar-se no futuro. Quanto ao presente, que é agitado e incerto, não lhe vejo solução. O debate parlamentar ha-de excitar mais as paixões e portanto distancear mais os homens, já sufficientemente distanceados por reductiveis discussões mas a imprensa de Madrid,



Visconde de S. Carlos  
(ultimamente fallecido no Porto)

parece preoccupar-se mais com a platonica phantasia do *malagueño pan-iberista* que propriamente com a situação.

Os latinos tem sempre d'estas inconsciencias e d'estas leviandades. Nos momentos mais agitados ou mais graves da sua vida politica, deixam-se levar arrastados por phantasias irrealisaveis. *En esto*

## A "Ilustração Catholica,, no Brazil



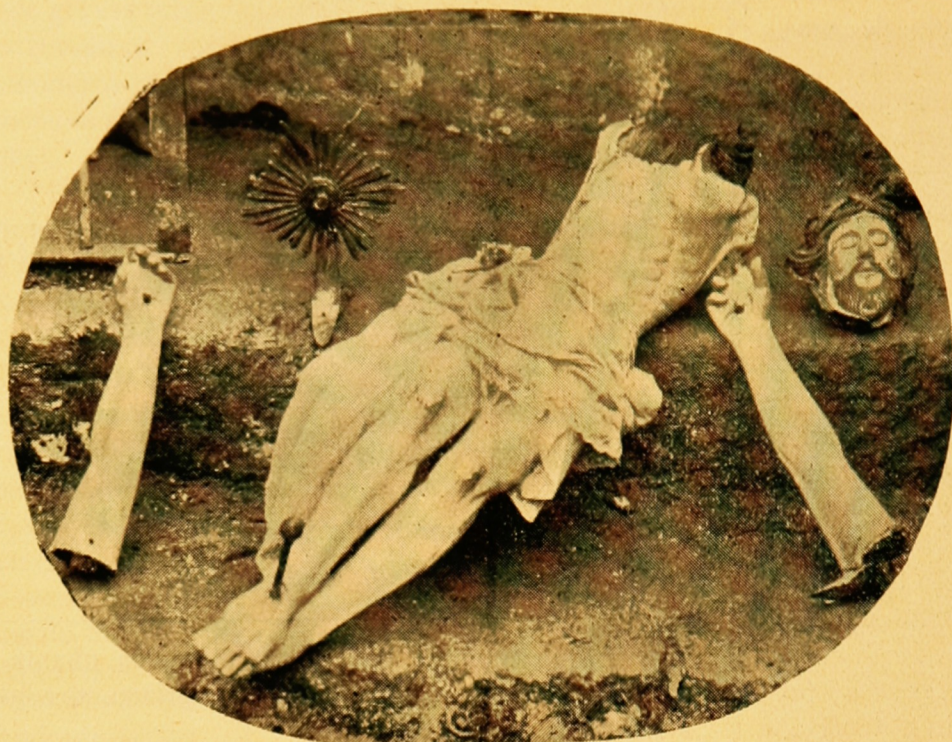
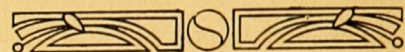
TAUBATÉ—Commissão das festas da Immaculada Conceição no Seminario Episcopal e Collegio Diocesano



## GUIMARÃES — Infame sacrilegio

Já quasi toda a imprensa periodica se referiu ao nefando sacrilegio committido na cidade de Guimarães por um grupo de bandidos que levaram a sua desvergonha a ponto de despedaçarem uma imagem de Jesus Christo crucificado que n'um oratorio, se encontrava exposta á veneração dos fieis.

A «*Illustração Catholica*» ao publicar as gravuras de tão vil sacrilegio deixa expresso o seu protesto mais vehemente por um crime que tão duramente feriu os sentimentos religiosos do bom povo vimaranense.

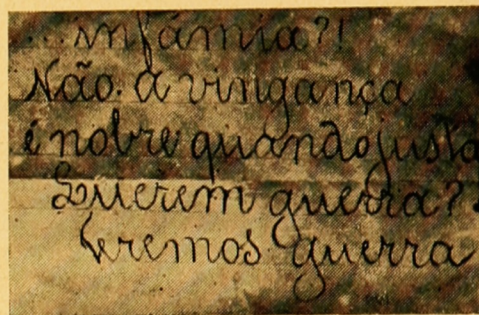


A imagem de Jesus Christo despedaçada

*si, que somos hermanos!...* como dizia pittorescamente Galdoz, referindo-se á leviandade latina.

Tambem agora, por ahi, n'esse grave momento, que uma cordealidade perfida não disfarça inteiramente, ha boas alminhas de Deus que se perdem em phantasias e illusões. A doutrina de Maurrás, parece que infelizmente vae ter repercursão em Portugal. Digo infelizmente, porque a *Action Française* com o seu anti-parlamentarismo e o seu *Rei-presidente*, é inadaptable á nossa tradição e aos nos-

100



A inscripção deixada pelos que commetteram o attentado sacrilegio

## A FESTA ESCOLAR



GEREZ—Aspecto da festa escolar





os interesses. A nossa politica futura ha-de girar em moldes bem diferentes das theorias de Maurrás. Quando se produzir a necessaria transformação salvadora da sociedade portugueza, que eu não posso nem devo esclarecer nas columnas platonicas d'esta revista, não se tratará—Deus louvado—de copiar doutrinas, que boas ou más, para nada nos servem, mas muito s implesmente reatar e manter as normas tradicionaes que representam a vontade do paiz.

Querer impor ideias anti-parlamentaristas a um estado constitucional que feliz progrediu e viveu dentro do constitucionalismo é cortar a tradição e contrariar a vontade collectiva. A formula parlamentar, para nós, tem vantagens, porque está nos nossos interesses e, repito, está na nossa tradição.

Tem defeitos o parlamentarismo? Tem, mas faceis

sar com a nação. Os erros dos homens poderiam ter desvirtuado a sua acção mas não a podem inutilisar como expressão admiravel de liberdade.

O povo portuguez tem a tradição parlamentar. Os Reis, com todo o seu divino poder de eleitos de Deus, jámais ponderam—mesmo nos tempos mais ferozes do absolutismo—imporem-se inteiramente á nação. O que são, afinal, os tres estados ou as cortes historicas de Lamego, senão uma balbuciação infantil de parlamentarismo? As doutrinas de Maurrás serão magnificas para os francezes mas não servem para nós. Embora pese aos apóstolos da *Action Française*, Maurrás traduzido, não servirá mais—no nosso paiz—do que para dividir e separar homens.

Muito ha ainda que dizer, e ao assumpto hei-de voltar na primeira oportunidade. Por hoje, convençam-se, a tal acção é inutil,



**GEREZ—Promotores da festa escolar**

(Clichés do phot. snr. Francisco Gomes Marques.)

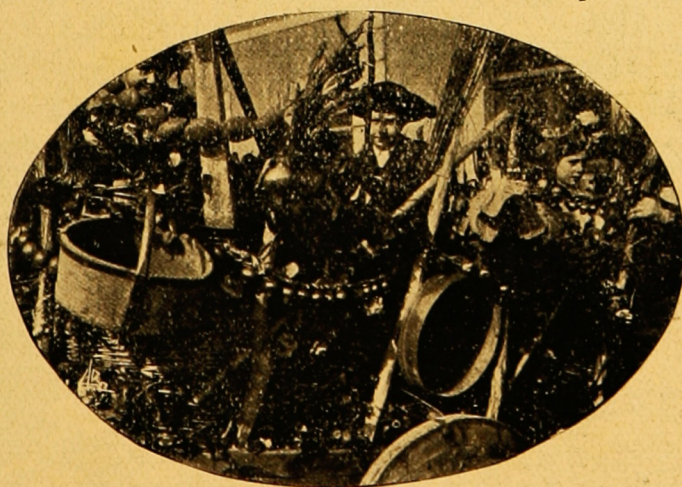


**PORTO—Um grupo de creanças cantando na festa escolar**



**PORTO—Creanças que tomaram parte no cortejo**

de modificar e de corrigir. A politica pessoal que desgraçadamente se sobrepoz—nos ultimos annos da monarchia—á politica dos principios desvirtuou a acção parlamentar como o chamado engrandecimento do poder real, que fechou no Terreiro do Paço as energias nacionaes, viciou e deturpou a sua expressão politica, mas esses defeitos e esses erros não são tão grandes, tão irreductiveis, que o possam incompatibili-



**PORTO—Um dos carros ornamentados para o cortejo da festa escolar**

é dispensavel, com as suas deias e os seus homens, porque no momento doloroso que atravessamos. Portugal não precisa de doutrinas nem de acções mais ou menos philosophicas, precisa muito simplesmente d'homens de acção...

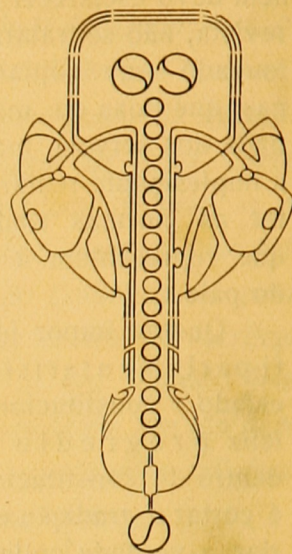
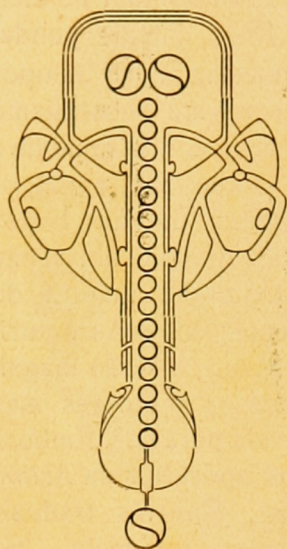
JOSÉ DE FARIA MACHADO.



(Clichés de J. d'Azevedo phot. da «Ill. Cath.»)



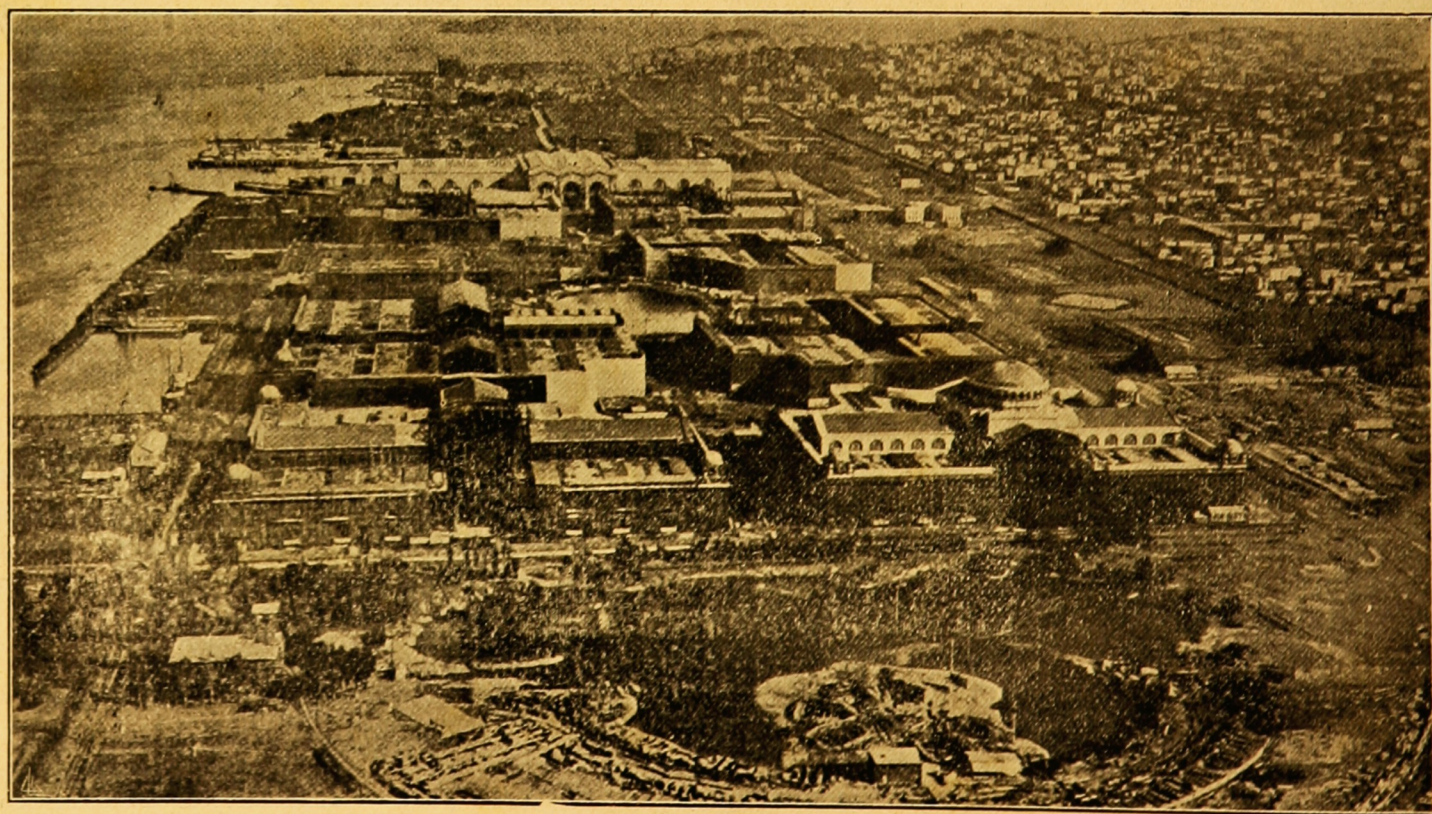
# NOZAS DO ESTRANGEIRO



ALBANIA—Os novos soberanos desembarcando em Durazzo



MARROCOS—A primeira audiência do tribunal criminal de Casablanca



S. FRANCISCO—Os trabalhos para a exposição internacional Panamá-Pacífico

